

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Julho/Agosto 2017 /// publicação mensal /// Gratuito

Aplicar bem todos os donativos angariados

10

A União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente um protocolo com o Instituto da Segurança Social e a Fundação

Gulbenkian. O objetivo deste acordo é otimizar o apoio às populações e a revitalização das áreas afetadas pelos incêndios que

ocorreram em Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertão, Penela, Góis e Pampilhosa da Serra. O protocolo, no

âmbito do Fundo Revita, surge na sequência do trabalho concertado que estas instituições têm realizado desde o primeiro dia dos fogos.



32

BRAGANÇA SALTO DE PARAQUEDAS PARA CONCRETIZAR SONHO

“Foi fantástico, uma sensação maravilhosa, melhor do que tinha sonhado, estou mesmo muito feliz”. Estas foram as primeiras palavras de António Sá Ferreirinha, 80 anos e residente da ERPI da Misericórdia de Bragança, depois de um salto de paraquedas que tinha acabado de efetuar a mais de três mil metros de altitude. Um salto que demorou poucos minutos mas o tempo suficiente para sentir um turbilhão de novas emoções e sensações. “Gostei de tudo mas o tempo que estive em queda livre foi a melhor sensação da minha vida”, explicou ainda emocionado, depois de ter concretizado o sonho de uma vida.

04 BRAGA

Palácio do Raio é centro de cultura viva

Em ano e meio de funcionamento, o Palácio do Raio superou todas as expectativas com mais de 43 mil visitantes.

09 PARCERIA

Cartão de saúde para bombeiros e familiares

União das Misericórdias assinou um protocolo com a Liga dos Bombeiros Portugueses no âmbito do cartão de saúde.

20 SÃO BRÁS DO ALPORTEL

Museu que pertence à comunidade algarvia

O museu da Misericórdia de São Brás do Alportel abriu as portas à comunidade e hoje é uma referência incontornável.

24 QUOTIDIANO

Manifestações que dão sentido à nossa missão

Ao longo de cinco anos demos a conhecer grupos corais por todo o país. Ao todo são 53 e envolvem 1500 pessoas.



Dar nova vida aos bairros da Caparica

Projeto da Misericórdia de Almada no Monte da Caparica apoia empresários nas diversas fases de implementação do negócio

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada A Misericórdia de Almada disponibiliza espaços comerciais no Monte da Caparica, mediante rendas acessíveis que não ultrapassam os 110 euros. O projeto de Atividades Económicas Autónomas (AEA), iniciado nos anos 1990, está integrado na comunidade e contribui para o desenvolvimento socioeconómico de uma zona que ainda é, por muitos, considerada problemática.

“Este é um trabalho de elevação social que faz com que as pessoas estejam mais integradas. Estes bairros da Encosta Norte e Sul do Plano

Integrado de Almada são mal vistos pela sociedade mas isso é injusto porque as pessoas que lá vivem fazem um grande esforço para se integrar e satisfazer as suas necessidades familiares”, justifica o provedor Joaquim Barbosa.

Os empresários são apoiados nas diversas fases de implementação do negócio e comprometem-se a interagir com a população e tecido económico local através de iniciativas desportivas (torneio de futebol) e de requalificação do espaço público (roteiro de tascas, decoração de árvores em crochê, etc.). Pelo caminho, são criados postos e rotinas de trabalho e uma relação de crescente proximidade entre empresários, Misericórdia e comunidade.

O dinamismo e diversidade de negócios – cabeleireiro, café, casa de toldos, serralharia, drogaria, estofador – refletem uma estratégia mais alargada de apoio às famílias, capacitação e inclusão na comunidade, conduzida no terreno por uma equipa do Centro Comunitário Pia II.

Cláudia Gama é uma das responsáveis pelo acompanhamento dos empresários, desde a elaboração do plano de negócios, disponibilização de informação relativa a linhas de financiamento e legislação em vigor, à divulgação dos serviços dentro e fora do bairro. Durante o processo de candidatura, a equipa técnica ajuda a delinear uma ideia de negócio e avalia a rentabilidade e impacto do projeto junto da comunidade. “Procuramos que a nossa relação seja mais do que a de senhorio-arrendatário, trabalhamos numa perspetiva de intervenção comunitária, de coesão entre empresários e comunidade”.

Nem sempre os ganhos são imediatos mas a persistência e criatividade dos técnicos ajuda a superar obstáculos. Todos os anos, Cláudia Gama e os colegas procuram novas formas de divulgar os negócios dentro e fora do bairro, seja através de mapas com roteiros pelas diferentes lojas, seja através de bancas e tasquinhas que

convidam ao convívio entre os empresários e moradores. O torneio de futebol “Liga-te ao Comércio” é o exemplo de uma iniciativa que pretende integrar os empresários das atividades económicas no comércio de bairro. Cada comerciante apadrinha uma equipa constituída por familiares, amigos e clientes, e no final o vencedor exibe a taça na loja como símbolo de coesão.

Nas últimas duas décadas, passaram por estes estabelecimentos histórias de vida de empresários que abraçaram o desafio de criar um emprego de raiz antes de o empreendedorismo ser moda. Oportunidades de mudança e de criação de serviços (retrosarias, minimercados, lavandarias, lojas de restauro, padarias, empresas de jardinagem, entre outros) em bairros com pouca oferta para a população. Uma história que se escreve todos os dias pela mão de quem trabalha com afinho e contribui para dar novo rosto ao bairro. ●●



Reconhecimento Provedor de Grândola foi distinguido com o Prémio Verdades Faria

Distinguir a dedicação aos idosos

Grândola O provedor da Misericórdia de Grândola foi recentemente distinguido com o Prémio Nunes Correa Verdades Faria, pelo “Cuidado e Carinho Dispensados aos Idosos Desprotegidos”. O prémio individual foi entregue a Horácio Carvalho Pereira, na Residência Faria Mantero, em Lisboa, pela dedicação, empenho e trabalho desenvolvido na Misericórdia durante 34 anos.

“Não estamos cá pelos prémios, estamos cá para servir as pessoas, mas ficamos satisfeitos quando acontece uma coisa destas”. Durante a cerimónia, o provedor garantiu que o prémio, no valor de 12 500 euros, será entregue à Santa Casa de Pedrogão Grande, na sequência do incêndio que deflagrou no centro do país, e que serão angariados alimentos para os animais da região.

Ao longo de mais de três décadas ao serviço dos desprotegidos, Horácio Carvalho Pereira distinguiu-se pela concretização de projetos como a construção de um refeitório para 400 pessoas, 14 moradias para famílias desfavorecidas, um equipamento para 54 pessoas acamadas ou dependentes e uma unidade em substituição do antigo hospital da Misericórdia.

“A criação de novos equipamentos e a melhoria do serviço prestado deu-nos mais credibilidade e permitiu aumentar a capacidade de internamento de 30 para 150 pessoas. Conseguimos que a Misericórdia tivesse o carinho e respeito da população”, referiu o galardoado.

A preocupação com os idosos não se esgota neste prémio uma vez que está já a ser estudada a possibilidade de alargar o número de camas para dar resposta a uma população cada vez mais envelhecida. “O grande problema nestas terras é quando no final de vida as pessoas estão dependentes e ninguém sabe o que fazer”.

A cerimónia presidida pelo provedor da Santa Casa de Lisboa, Pedro Santana Lopes, no dia 26 de junho, ficou ainda marcada pelo reconhecimento de personalidades que se dedicaram ao progresso da medicina, tratamento de doenças no coração e que, de uma forma geral, “têm vidas dedicadas ao bem comum” e aos que “mais precisam de atenção, apoio e carinho”. ●●

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Golegã Verão com atividades para todas as idades

O Clube Vida, universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã, está a promover mais uma edição dos minicursos de verão para avós e netos. Com o objetivo de promover a interação entre crianças e seniores, esta iniciativa vai contar, ao longo dos meses de julho, agosto e setembro, com ateliês de restauro, doçaria, primeiros socorros, artes decorativas, estética, entre outros.



Chaves Manter viva a tradição religiosa local

Mantendo viva a tradição, os utentes da Misericórdia de Chaves participaram na tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde. Além da celebração religiosa e da procissão, a iniciativa contou ainda com um almoço convívio seguido de animação onde não faltou um pezinho de dança, ao som da música tradicional e popular portuguesa de bandas musicais locais. Relembrar hábitos e costumes e reviver tradições antigas fazem parte dos objetivos da ação de cariz religioso e espiritual que integra o plano anual da equipa de animação da instituição.

Guimarães Órgão ibérico de volta à Igreja da Misericórdia

Está em curso a nona edição do Festival Internacional de Órgão Ibérico da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Sob o tema Tradições em Música, esta iniciativa inclui cinco concertos, entre Junho e Dezembro. Em 2017, a novidade é uma parceria com a Sé de Vila Real e o seu órgão sinfónico, na produção de alguns concertos, partilha de músicos e instrumentos. Os concertos acontecem na Igreja de Santo António dos Capuchos.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

150

A Santa Casa da Misericórdia de São Bento de Arnoia - Celorico de Basto deu início às comemorações dos seus 150 anos de existência. A exposição “150 anos de Memórias” foi uma das iniciativas a marcar o arranque do programa de aniversário que vai decorrer durante o ano.

53

O Voz das Misericórdias concluiu a série de reportagens sobre grupos corais. Ao longo de cinco anos demos a conhecer 53 coros de Santas Casas.

110

Foram os donativos angariados no âmbito da segunda edição da caminhada “Nós a andar”, organizada pela Misericórdia de Vila Flor.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Cativar para o voluntariado

As Misericórdias desenvolvem a sua atividade tendo como linha de orientação as 14 obras de misericórdia e os seus órgãos sociais são constituídos por voluntários que recebem como recompensa do seu trabalho apenas a satisfação de contribuírem para minorar e resolver as dificuldades e carências dos necessitados e frágeis das comunidades em que se inserem.

Sendo instituições criadas por homens e mulheres dispostos a dar parte do seu tempo e saber em prol dos outros, à medida que foram crescendo e aceitando desafios, tiveram que criar estruturas profissionalizadas, contratando profissionais das mais diversas áreas para poderem responder da melhor forma aos problemas com que se debatem quotidianamente.

Contudo, é hoje cada vez mais premente e importante criar no universo das Misericórdias um verdadeiro serviço de voluntariado que

Desafiando jovens para esta nobre atividade teremos no futuro homens e mulheres com uma prática de cidadania mais humanista

permita formar e enquadrar todos os que se mostrem disponíveis para, de forma continuada e consequente, integrar este movimento.

Promover o voluntariado, apostando prioritariamente nos jovens, é um passo decisivo para poder encontrar novos caminhos e soluções para áreas tão diversas como o património, o apoio domiciliário ou o envelhecimento ativo.

Desta forma estaremos a contribuir para fortalecer e tornar mais sustentável o dia-a-dia das Santas Casas. Desafiando jovens para esta nobre e desinteressada atividade teremos no futuro homens e mulheres com uma prática de cidadania mais rica, multifacetada e humanista, o que seguramente contribuirá para termos Misericórdias mais intervenientes, criativas e capazes de responder aos desafios que a sociedade lhes vai colocando.

E nada mais compensador que um sorriso ou o olhar terno e reconhecido de uma criança ou um idoso a quem temos a possibilidade de ajudar. ●●

Fundão Medalha de ouro para vinho tinto

O vinho tinto de 2014 “Quinta da Arraboa”, produzido pela Misericórdia do Fundão, conquistou uma medalha de ouro no 10º Concurso de Vinhos da Beira Interior. Num universo de 79 vinhos a concurso, os quinze provadores e enólogos de várias regiões vitivinícolas atribuíram ao “Quinta da Arraboa” um prémio que, segundo o provedor Jorge Gaspar, muito prestigia a Misericórdia e tem “especial significado por distinguir o primeiro vinho produzido pela nossa instituição, acrescentando valor a um produto de qualidade”.



Cucujães Viajar pelo país no fim do ano letivo

O ano escolar terminou em festa na Santa Casa da Misericórdia de Vila de Cucujães. Percorrendo as tradições de Portugal, as crianças do pré-escolar “viajaram” pelo país com danças e cantares tipicamente portugueses. Ranchos, fados, cantigas e outras canções mais atuais animaram a sessão cujo momento mais marcante, segundo nota da instituição, foi a entrega de diplomas aos finalistas. A literatura portuguesa também foi tema de destaque através de uma peça encenada pelo grupo do ateliê de tempos livres.

Julho-Agosto 2017
www.ump.pt



Palácio do Raio é ‘centro de cultura viva na cidade’

Em apenas ano e meio de funcionamento, o renovado Palácio do Raio superou todas as expetativas recebendo cerca de 43 mil pessoas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Braga “Impressionante”, “imperdível” e “surpreendente” são alguns dos adjetivos utilizados pelos visitantes do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, desde que o espaço cultural abriu portas em dezembro de 2015. Em apenas ano e meio de funcionamento, o renovado Palácio do Raio superou todas as expetativas recebendo cerca de 43 mil pessoas vindas de várias partes do mundo (Brasil, Coreia do Norte, China, Estónia, Rússia, etc.).

Todos os geradores de Lorem Ipsum na InO novo capítulo na história deste monumento barroco teve início em 2012, com a devolução do complexo hospitalar de São Marcos – até então administrado pelo Estado (1974-2012) – e culminou numa obra de requalificação profunda

que já valeu à Misericórdia três galardões de reabilitação (Prémio SOS Azulejo, Prémio de Reabilitação Urbana e Prémio do Imobiliário).

Para além dos prémios de arquitetura, a dinâmica do Palácio do Raio deve-se, segundo o provedor, a uma equipa jovem que descreve como “motivada, talentosa e com novas ideias” que ajudam a ultrapassar constrangimentos vários.

O dinamismo vivido no centro interpretativo é prova dessa vontade inesgotável de abrir portas à cidade e dar a conhecer o património e história de uma instituição com mais de 500 anos. Seja através de ateliês, visitas ou conferências, o dia-a-dia é marcado pelo encontro com diferentes públicos que coabitam na cidade: crianças, jovens, adultos, comunidade científica e os próprios utentes das respostas sociais. Para assinalar efemérides e outras datas do calendário litúrgico, são ainda promovidas exposições dedicadas à Semana Santa, recriações históricas e concertos inspirados no acervo musical (XVI-XX) da Santa Casa.

O Palácio Raio não é um mero depositário de memórias e muito menos um lugar para observação passiva do espólio de pintura, es-

cultura, paramentaria, botica e antigo hospital. “O centro interpretativo é um centro de cultura viva, que está em constante atualização e busca de informação. É um centro de interpretação da história e de contextualização das peças”, explica a coordenadora do centro, Manuela Machado, enquanto nos guia pelo edifício.

Ao longo de dez salas, o visitante é convidado a dialogar com a história da Misericórdia, do edifício e seus protagonistas: André Soares, o arquiteto que foi expoente do barroco e rococó português, João Duarte Faria, primeiro proprietário e poderoso comerciante de Braga, e Miguel José Raio, visconde que adquiriu o imóvel em 1867. A experiência do público é igualmente enriquecida pela presença de ecrãs táteis com vídeos, frisos cronológicos e mapas da cidade que permitem aprofundar o conhecimento em cada momento.

Uma vez por mês, a Santa Casa destaca ainda uma peça das reservas que permite estudar a fundo determinados aspetos da história da instituição ou da cidade, como o recipiente para oferta de ovos a São Bento – culto popular da capela do complexo do hospital – que servia

Julho-Agosto 2017
www.ump.pt

DIÁLOGO ENTRE PATRIMÓNIO MÓVEL E ARQUIVÍSTICO

O diálogo entre o património móvel e arquivístico, presente ao longo da exposição, permite valorizar um acervo menos visível ao público, que é testemunha da história da instituição: um conjunto de 750 volumes, que se encontra depositado no arquivo distrital desde os anos 1960, e um segundo núcleo de 450 volumes descoberto recentemente na Igreja de São Marcos.

A grande maioria é documentação inédita e está por estudar mas o objetivo da coordenadora do centro interpretativo é “recuperar, inventariar e tornar a documentação acessível aos investigadores de modo a relacioná-la com a exposição”. O processo iniciado em 2016 pela jovem historiadora Patrícia Machado tem sido “moroso mas muito gratificante”. Cerca de 90% dos documentos estão bem conservados e dizem sobretudo respeito à atividade hospitalar entre os séculos XVII e XX (livros de entrada de doentes, livro de óbitos, etc).

As surpresas não se ficaram por aqui uma vez que pouco tempo depois foi encontrado num armário da igreja um acervo musical constituído por pautas e livros produzidos entre os séculos XVI e XX. “É um acervo extraordinário, uma riqueza enorme”, conta deslumbrada a musicóloga e docente da Universidade do Minho, Elisa Lessa, responsável pela curadoria da exposição temporária “O Património Musical da Misericórdia de Braga”.

A singularidade deste acervo prende-se com um aspeto definido nos primeiros estatutos impressos de 1628. “Nos estatutos, a música é valorizada por uma questão de autoridade e decência e está definida a missa de defuntos que deve ser cantada no enterro dos irmãos. Não encontro isto nos estatutos de mais nenhuma Casa de Misericórdia”. Os cerca de trinta volumes, com o registo de pagamento de ordenados a músicos, organistas e cantores, revelam ainda uma prática musical intensa marcada pela realização de missas acompanhadas de coro e orquestra e pela presença da música nas festividades e celebrações da Semana Santa.

APOSTA NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Este esforço de preservação do património, iniciado em 2003 na provedoria de Bernardo Reis, permitiu recuperar até ao momento as duas igrejas, a capela de São Bento, os lares de idosos e um prédio habitacional em Lisboa. “Temos o património todo recuperado, exceto os têxteis e uma parte do arquivo”, constata orgulhoso o provedor.

A “forte ligação à cidade”, comunidade científica e “excelentes relações” com a autarquia permitem concretizar um objetivo definido aquando da inauguração em 2015: cuidar das memórias da instituição e cuidar das memórias da cidade que a viu nascer em 1513.

Só desta forma é possível concretizar a pleno o epíteto de “centro de cultura viva”, defendido pela coordenadora do espaço museológico. Um espaço dinâmico e aberto à comunidade, onde a história se constrói diariamente com os contributos dos investigadores e pessoas da cidade. ●●

Lamego Atividades de verão para os mais pequenos

A Misericórdia de Lamego está a disponibilizar às 70 crianças que frequentam a creche e o pré-escolar um leque variado de atividades lúdicas e pedagógicas durante o verão. Mergulhos na piscina, ateliês de movimento e de expressão plástica e passeios ao ar livre são algumas das propostas que os mais pequenos vão desfrutar durante os meses de julho e agosto. A diversão e o convívio também estão garantidos com a realização de diversas oficinas práticas dedicadas à pintura, aos sons, ao movimento, aos sabores, entre outras temáticas.



Maia Colorir a vida para encerrar o ano letivo

A Santa Casa da Misericórdia da Maia coloriu as ruas no dia 2 de julho para marcar o encerramento das atividades letivas. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição reuniu todas as respostas sociais dedicadas à infância. Cerca de 1500 pessoas, entre crianças e familiares, participaram nesta iniciativa cujo mote foi “Colorir a Vida”. Segundo nota da Misericórdia, “as ruas da cidade transformaram-se num belo arco-íris que inundou de alegria o coração de todos quantos assistiram”.



Bem-estar Nos jardins da Misericórdia de Ovar já é possível praticar exercício físico

Equipamento intergeracional e inclusivo

Ovar Nos jardins do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Ovar já é possível pedalar, patinar e remar. Para quem preferir, é só colocar as mãos no volante. Idosos, crianças, funcionários e comunidade, podem, desde o passado dia 7 de Julho, usufruir de um conjunto de equipamentos de exercício físico que prometem momentos de grande animação, aliados à melhoria da condição física e psíquica.

O investimento, que contou com participação da autarquia local, estava contemplado no plano de atividades para 2016/2017 e foi agora concretizado. António Silva, provedor da instituição owarensa, inaugurou formalmente o espaço e foi um dos primeiros a experimentar. “Um equipamento intergeracional e inclusivo” disse na cerimónia que reuniu algumas dezenas de utentes e funcionários das diversas respostas sociais da Santa Casa.

Ao Voz das Misericórdias (VM), o provedor explicou que os equipamentos são o prolongamento de algumas das atividades que, ao longo do dia, são desenvolvidas em prol do bem-estar físico daqueles que frequentam as respostas sociais da Misericórdia. “No final da caminhada, por exemplo, os nossos idosos poderão passar por aqui e praticar alguns exercícios específicos. Para além da questão física, esta ação traz, também, benefícios ao nível do bem-estar mental e social”, referiu.

Num total de quatro equipamentos (volantes, patins, pedaleiras, remo) distribuídos entre as árvores do jardim, espera-se que a sua utilização possa acontecer de Janeiro a Dezembro, com exceção para os dias de chuva. A avaliar pelo primeiro ensaio de “treino”, prevê-se que dentro de pouco tempo, a Misericórdia de Ovar tenha verdadeiros especialistas na matéria. Quando deixamos as instalações da Santa Casa, a mesa administrativa combinava a melhor altura para, em conjunto, treinarem afinadamente. Ao final da manhã ou ao final do dia, era a dúvida que pairava no ar.

Recorde-se que a Misericórdia de Ovar foi criada em 1910 e apoia diariamente mais de 500 pessoas. Para o efeito, conta com cerca de 200 funcionários. ●●

TEXTO **VERA CAMPOS**

Quando aposta em Portugal, ganhamos todos.

FRASES



Quem está longe não compreende a situação vivida aqui

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República
Em declarações aos jornalistas sobre os fogos que fustigaram o concelho de Mação



A economia social é um lugar de encontro onde se entrelaçam o económico com o social, o empreendedorismo com a cidadania, o coletivo com o individual, a tradição com a modernidade, o passado com o futuro

José Alberto Pitacas
Diretor do Gabinete de Estudos Sociais e Mutualistas
Em artigo sobre economia social publicado no Jornal de Negócios



É difícil mas é possível, não me parece que seja uma tarefa daquelas que dizemos impossível à partida

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Sobre alterações à legislação laboral em entrevista DN/TSF

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana



MERCEANA VERÃO FOI TEMA DE DESFILE DE MODA

O Dia dos Avós foi celebrado com grande animação na Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana. Para marcar a efeméride, crianças e seniores foram as estrelas de um desfile de moda cujo tema foi o verão. Ao longo do tapete vermelho, utentes de várias idades desfilaram indumentárias e acessórios cheios de cor. Com pano de fundo inspirado em belas tardes passadas junto ao mar, o evento contagiou utentes, colaboradores e mesa administrativa com alegria e boa disposição. No Brasil e em Portugal, o Dia dos Avós é comemorado em 26 de julho, dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

O CASO

Dia de aventuras para angariar fundos

Mortágua O Clube do Atascanço, sediado em Mortágua, organizou pela segunda vez consecutiva um passeio solidário de todo-o-terreno. Especialmente dedicado ao centro de atividades ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o passeio TT-ATASCAO teve um duplo objetivo: angariar fundos e proporcionar um dia de aventuras e emoções fortes aos utentes.

O evento reuniu cerca de 30 participantes e o ponto de encontro foi nas instalações do CAO e durante todo o dia houve paragens em diversos recantos de Mortágua, onde todos os participantes do TT-ATASCAO puderam apreciar a paisagem.

A atividade terminou com um almoço convívio entre os participantes, utentes, colaboradores e membros da mesa administrativa, no edifício do CAO, onde funciona também um lar residencial. Segundo nota enviada pela Misericórdia de Mortágua, “a animação e boa

disposição foram os principais ingredientes”. Ainda segundo o comunicado enviado ao VM, “o TT solidário teve como objetivo angariar fundos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos portadores de deficiência do CAO, nomeadamente para aquisição de material para fisioterapia e reabilitação, que será entregue aos utentes em conjunto com a direção do clube no próximo evento da Misericórdia aberto à comunidade, dia 05 de Agosto, demonstrando assim a aplicação dos fundos angariados”. A Misericórdia pretende assim, continua nota enviada, “dar continuidade a este tipo de iniciativas fomentando a integração dos utentes na sociedade assim como dar face ao investimento em materiais/equipamentos para a melhoria da funcionalidade de autonomia dos utentes, traduzindo-se numa melhor prestação de serviços, uma vez que os apoios são cada vez mais escassos e as necessidades são cada vez maiores”.

O passeio TT-ATASCAO teve um duplo objetivo: angariar fundos e proporcionar um dia de aventuras e emoções fortes aos utentes

Por isso, remata a nota, “a Misericórdia agradece a todos os parceiros, participantes e colaboradores pela realização deste evento solidário com a promessa que para o ano haverá mais e melhor”.

Recorde-se que a Misericórdia de Mortágua foi criada em 1948 e atualmente apoia por dia mais 600 pessoas. Para o efeito conta com 150 colaboradores. 📸📸

Volta a Portugal nas Misericórdias

No âmbito da 79ª Volta a Portugal Santander Totta, as Misericórdias voltam a ser contempladas com 33 bicicletas de fisioterapia

Ciclismo No âmbito da 79ª Volta a Portugal as Misericórdias voltam a ser contempladas com bicicletas de fisioterapia. Na edição de 2017 desta prova de ciclismo, vão ser entregues 33 equipamentos.

Além de 13 bicicletas destinadas às regiões autónomas da Madeira e dos Açores, são 20 as Misericórdias que no continente serão contempladas por esta iniciativa que surge no âmbito de um protocolo entre UMP, Santander Totta e a Podium Events.

Com vista a promover estilos de vida saudá-

veis e o envelhecimento ativo, as bicicletas vão ser oferecidas às Santas Casas das localidades por onde passará a Volta. No caso das Misericórdias que já foram contempladas em 2016, o equipamento foi oferecido a uma congénere de concelho limítrofe. Recorde-se que no ano passado foram entregues bicicletas de fisioterapia a 31 Misericórdias.

A 79ª Volta a Portugal em Bicicleta Santander Totta decorreu entre os dias 4 e 15 de agosto. No continente, as Santas Casas contempladas em 2017 foram Oeiras, Aldeia Galega da Merceana, Palmela, Reguengos de Monsaraz, Oleiros, Almeida, Algos, Mirandela, Cerva, Boticas, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Lousada, Santo Tirso, Gondomar, Arouca, Lousã, Gouveia e Penalva do Castelo. Na Região Autónoma da Madeira serão contempladas as Misericórdias de Funchal e Santa Cruz.

Nos Açores, as bicicletas vão para Calheta, Corvo, Horta, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena do Pico, Santa Cruz da Ilha das Flores, São Roque do Pico, Vila das Velas, Vila da Praia da Graciosa e Vila de Santa Cruz da Graciosa.

O protocolo que viabilizou a oferta de bicicletas ortopédicas às Misericórdias foi assinado no dia 20 de julho de 2016, na sede do Santander Totta em Lisboa. À data, Inês Oom de Sousa, em representação do Santander, afirmou que esta iniciativa reflete a missão do banco, enquanto promotor de “desenvolvimento das pessoas e das empresas”, ao “incentivar e promover estilos de vida ainda mais saudáveis” junto da população sénior portuguesa. José Carmona, presidente do Conselho de Administração da Podium Events, enalteceu, durante a assinatura do protocolo, esta iniciativa que “alia o ciclismo e os seus valores a uma causa maior”. ●●



No caso das Misericórdias que já foram contempladas em 2016, o equipamento foi oferecido a uma congénere de concelho limítrofe

Oeiras Estádio do Jamor recebe jogo solidário

No âmbito da celebração dos 150 anos do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (COMETLIS), a Fundação Benfica e o Sport Soudade e Benfica associaram-se e criaram um dia diferente no Estádio do Jamor. O evento maior do dia foi o jogo de caráter solidário entre elementos do COMETLIS e glórias do Benfica, mas também houve tempo para outras atividades lúdicas. O principal objetivo da iniciativa foi a recolha de bens não perecíveis para serem entregues à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.



Cartão de saúde alargado aos bombeiros portugueses

UMP e Liga dos Bombeiros Portugueses assinaram protocolo para que bombeiros e familiares possam ter acesso ao cartão de saúde

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Protocolo A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um protocolo com a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), no âmbito do cartão de saúde social, que envolve a rede de hospitais e clínicas das Misericórdias e AdvanceCare. A parceria foi formalizada no dia 5 de julho pelos presidentes da UMP, Manuel de Lemos, e da LBP, Jaime Marta Soares, e contou com a presença do presidente do conselho de administração da SABSEG Seguros, Miguel Machado. “Um dia histórico para estas duas instituições que estão ao serviço da sociedade para cuidar das pessoas”, considerou o presidente da UMP.

Através deste cartão, disponível nas versões Social e Social +, os associados da LBP vão beneficiar de descontos numa rede com mais de 400 hospitais e clínicas, em todo o país. As vantagens deste cartão estendem-se ao preço das consultas de atendimento permanente (20 euros), a possibilidade de requerer um médico ao domicílio (25 euros) e o seguro de internamento até 5000 euros, com subsídio diário de 25 euros por dia.

Segundo o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, esta parceria irá beneficiar a “enorme família de soldados da paz que sustenta

o maior exército português”, num total de 30 mil bombeiros, 15 mil pessoas dos quadros de reservas, 15 mil dos quadros de honra, oito mil dirigentes e um milhão de pessoas das associações humanitárias de bombeiros.

“Este protocolo é muito importante na vida dos bombeiros portugueses e de todos os cidadãos que possam beneficiar desta parceria. Congratulo-me por tudo aquilo que a liga possa fazer para criar condições que melhorem a vida destas pessoas”, referiu Jaime Marta Soares.

Nas suas intervenções, os representantes dos bombeiros e das Misericórdias portuguesas sublinharam aspetos comuns a estas duas instituições que passam, sobretudo, pelo cuidado às populações, mas que incluem ainda a figura do presidente honorário. Vítor Melícias assume este cargo representativo em ambas as entidades da economia social.

Para outro dos parceiros do cartão de saúde social – SABSEG Seguros –, representado na figura do administrador Miguel Machado, esta parceria com a LBP configura uma oportunida-

de única de unir “as duas maiores instituições portuguesas de solidariedade em prol da defesa da economia social, dos bombeiros e daqueles que pretendem aceder a cuidados de saúde”. Por isso, assegura que tudo farão para honrar este compromisso.

Manuel de Lemos vai mais longe e ambiciona alargar a parceria com a LBP a outras áreas. Depois de estreitar relações numa “área core das Misericórdias que é a saúde”, o presidente da UMP antevê a possibilidade de os bombeiros com mais de 65 anos terem acesso preferencial aos lares e centros de dia das centenas de associadas espalhadas pelo território nacional. “Há um enorme campo de interação que estamos hoje a abrir pelas mãos da SABSEG. É uma oportunidade podermos trabalhar mais intensamente porque a sociedade portuguesa precisa muito de nós”, concluiu.

O cartão de saúde social resulta de uma parceria da União das Misericórdias Portuguesas com a AdvanceCare, SABSEG Seguros e Real Vida Seguros e a adesão pode ser feita online em www.cartaosocialump.pt ou em toda a rede comercial SABSEG.

Este cartão, criado pelas Misericórdias através da sua União no âmbito de uma deliberação em sede de congresso nacional, representa mais um instrumento para servir as pessoas, no quadro da sua missão e foi pensado para ser uma marca principal do setor da economia social e solidária, em geral, e das Santas Casas, em particular. Disponível nas versões social e social+, este cartão dá acesso aos serviços médicos da rede social UMP/AdvanceCare e a condições especiais na rede bem-estar. ●●



Para o presidente da UMP, trata-se de “um dia histórico para estas duas instituições que estão ao serviço da sociedade para cuidar das pessoas”





Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

inovgrup
T. 220 909 985
F. 225 206 178
E. geral@inovgrup.com
M. Rua Raimundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. da Maia, Setor 1
4475-189 Maia

vileda
PROFESSIONAL

Diversey
A Sustainable Cleaning Solution

HARTMANN

Porto
Nova parceria
para reforçar
oferta de saúde

A Santa Casa da Misericórdia do Porto assinou um protocolo para apoiar a prestação de cuidados de saúde em Trás-os-Montes e Alto Douro. Com esta parceria pretende-se aproveitar a experiência da Misericórdia do Porto na área da saúde para garantir uma oferta global de qualidade naquela região. A nova parceria com o Hospital Terra Quente, de Mirandela, e com a Misericórdia de Valpaços prevê ainda a utilização do Cartão de Saúde e Saúde+, lançado recentemente pela União das Misericórdias Portuguesas.



Vila do Conde
Mais de 2500
pessoas em feira
medieval

Para comemorar o 22º aniversário do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Misericórdia de Vila do Conde, teve lugar a 4ª edição da Feira Medieval, nos dias 7 e 8 de julho. O evento reuniu mais de 2500 pessoas e o resultado, segundo nota da instituição, foi, para além de uma "casa cheia de visitantes", "a alma cheia dos nossos utentes pelos benefícios e abraços recebidos". As receitas angariadas neste evento serão utilizadas na aquisição de equipamento para o CARPD.



Aplicar bem todos os donativos angariados

Em articulação com todos os parceiros, os trabalhos para recuperar as localidades afetadas pelos incêndios já começaram

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Fogos A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou recentemente um protocolo com o Instituto da Segurança Social (ISS) e a Fundação Gulbenkian. O objetivo desta parceria é otimizar o apoio às populações e a revitalização das áreas afetadas pelo incêndio que assolou a região centro no mês de junho. Foi em Lisboa no dia 17 de julho.

O protocolo, no âmbito do Fundo Revita, surge na sequência do trabalho concertado que estas instituições têm realizado desde o primeiro dia dos fogos que ocorreram nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertã, Penela, Góis e Pampilhosa da Serra.

Além da parceria com a Gulbenkian e a UMP, o ISS também formalizou a cooperação com a Cáritas Diocesana de Coimbra. As três entidades que contribuíram ou receberam manifestações de solidariedade da sociedade civil na sequência dos incêndios que se concretizaram na atribuição de donativos destinados a repor as condições de vida das populações dos concelhos afetados pelos fogos.

Os protocolos visam fazer uma gestão eficiente desses fundos para que os apoios cheguem às populações no mais curto espaço de tempo e também promover a troca de informações mútua com interesse para o desenvolvi-

mento das intervenções a efetuar. A secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, homologou os dois acordos, cuja assinatura teve lugar no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Para apoiar as comunidades afetadas pelos fogos, a UMP, entre os dias 18 de junho e 8 de julho, angariou cerca de um milhão e oitocentos mil euros. Estas receitas são provenientes da conta solidária criada para o efeito na Caixa Económica do Montepio Geral, do concerto solidário Juntos por Todos que teve lugar a 27 de junho no Meo Arena em Lisboa e do concerto Música Solidária organizado pela Câmara Municipal de Aveiro.

O modelo de intervenção e de apoio à população da região centro foi definido em sede do grupo de trabalho criado para o efeito com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Montepio, a Sonae Sierra e a associação de solidariedade Just a Change. Os donativos serão prioritariamente utilizados para apoiar a recuperação de imóveis de habitação permanente e criar condições para o fomento de emprego que contribuam, a médio prazo, para evitar a

Segundo o presidente da UMP, todos os donativos angariados serão investidos no apoio direto às famílias afetadas pelos incêndios florestais

desertificação das localidades afetadas e para o desenvolvimento regional e local.

Entre outros contactos que a UMP está a desenvolver para fazer chegar os donativos às populações, teve lugar no dia 13 de julho uma reunião com os autarcas de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos. Durante a reunião foi possível trocar impressões sobre as necessidades dos concelhos afetados pelos fogos e encontrar consensos sobre a utilização dos fundos entregues à UMP.

Neste momento, todos os intervenientes já estão no terreno e os trabalhos já começaram em articulação com todos os parceiros, os serviços da Segurança Social, a Autoridade Nacional de Proteção Civil e as Câmaras Municipais e Misericórdias das regiões afetadas pelos incêndios.

Segundo Manuel de Lemos, presidente da UMP, "todos os donativos angariados serão investidos no apoio direto às famílias afetadas pelos incêndios florestais. Seremos extremamente rigorosos e transparentes com cada cêntimo doado". Para o efeito, foi criada uma plataforma digital de consulta pública de todos os donativos angariados.

Para a intervenção local dos trabalhos, foi nomeada uma comissão executiva que conta com os provedores das localidades afetadas e dos presidentes dos Secretariados Regionais da UMP de Leiria e Coimbra.

Face ao impacto desta tragédia junto das famílias das regiões assoladas pelos fogos, a União das Misericórdias Portuguesas está também apoiar a Administração Regional de Saúde (ARS) Centro através da mobilização de especialistas na área da saúde, como psicólogos, médicos e enfermeiros, para darem resposta imediata às necessidades da população. 📞

Prémio
Inovar para
o futuro
do trabalho

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) atribuirá novamente em 2017, o "Prémio CESE para a Sociedade Civil" cujo objetivo é recompensar e encorajar iniciativas concretas da sociedade civil que tenham contribuído para a promoção da identidade e integração europeia. Este ano o prémio terá como tema os "projetos inovadores para promover o emprego e o empreendedorismo de qualidade para o futuro do trabalho". As candidaturas deverão ser apresentadas até dia 8 de setembro.



Vila Verde
Dia dos avós
celebrado com
as famílias

A Misericórdia de Vila Verde assinalou o dia dos avós e netos com muitas iniciativas nas suas diferentes respostas sociais. O dia foi repleto de iniciativas com exercício físico, música, ateliês e animação e envolveu mais de 200 avós com a participação das famílias. Segundo provedor Bento Moraes, citado em comunicado da instituição, "esta atividade é o espelho da nossa instituição. Uma instituição unida, dedicada e com um coração gigante para com todos os utentes que estão aos nossos cuidados".

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.

GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS
Caixa Geral de Aposentações, Segurança social, Declaração mensal/anual, Relatório Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENCAS

entre outras

+ DE 40 APLICAÇÕES

+ DE 900 CLIENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

WWW.TSR.PT

tsr@tsr.pt

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança

- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

JOVENS VOLUNTÁRIOS AJUDAM A DIVULGAR PATRIMÓNIO

Redondo Entre julho e setembro, a Igreja da Misericórdia e a Torre de Menagem encontram-se abertos ao público com apoio de jovens voluntários

TEXTO **ANA MACHADO**

Há 14 anos que a Santa Casa da Misericórdia de Redondo conta com o projeto de divulgação do património arquitetónico que prevê a vigilância dos monumentos por parte de jovens voluntários.

“Os jovens estão mais predispostos para este tipo de atividades do que os mais velhos. Eu reconheço que colocar os mais idosos a vigiar monumentos é uma forma de contribuir para que eles estejam ativos e que seja uma estratégia para fomentar o envelhecimento. Mas achamos que hoje essa receita poderá funcionar em concelhos mais urbanos, onde as pessoas têm outra predisposição e uma outra formação”, afirmou João Azaruja, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Redondo.

E de ano para ano tem-se verificado um progresso no que diz respeito à participação dos jovens. Aliás, Isabel Moreira, responsável pelo património e arquivos da Santa Casa da Misericórdia de Redondo, afirma: “notamos cada vez mais uma evolução. Eles vão passando a palavra, no início do projeto tínhamos até cerca de 11 elementos, neste momento temos muito mais do dobro. Nota-se que também há uma vontade de participarem na vida da comunidade”.

Ao longo das semanas, o voluntariado funciona por turnos, normalmente turnos

de dois. “Um fica na igreja e o outro na torre, posteriormente eles vão trocando e vão-se articulando, de modo a estarem disponíveis para as pessoas. No fundo, por um lado é uma vigilância, por outro, faz com que eles próprios se cheguem à frente, divulguem e satisfaçam as curiosidades que as pessoas têm sobre os próprios edifícios”, acrescenta Isabel Moreira.

É com a ajuda dos mais novos que se pretende divulgar o património da vila alentejana que hoje se assume como paragem obrigatória devido à sua riqueza histórica, cultural e arquitetónica.

Vera Baêtas, de 17 anos e natural da vila alentejana, é pela primeira vez voluntária no projeto. A curiosidade e o interesse pelo património foram dois dos fatores que levaram Vera a inscrever-se. “Eu acho importante apresentar o património da terra e visto ser realmente bonito é deveras necessário mostrar. É relevante até para as pessoas saberem um pouco da história da nossa vila. Acho essencial dar luz a estas causas”.

Também natural de Redondo, Ivo Nico de 13 anos é mais um dos voluntários que pela primeira vez está de vigia aos monumentos. O fato de ser escuteiro ajudou-o a caminhar em

Continue na página 14 ►



14

O projeto de divulgação do património com jovens voluntários surgiu há 14 anos, em 2003. Segundo Isabel Moreira, responsável da Misericórdia de Redondo por esta iniciativa, o número de jovens interessados tem vindo a aumentar ao longo dos anos. No início eram dez, hoje são 24 os voluntários. A idade mínima exigida para participar é 16 anos, mas se houver interesse, os mais novos também podem integrar a equipa de voluntários. Exemplo disso mesmo é Ivo Nico de 13 anos.

Eu acho importante apresentar o património da terra e visto ser realmente bonito é necessário mostrar. É relevante até para as pessoas saberem um pouco da história da nossa vila

Vera Baêtas
17 anos, voluntária

► Continuação da página 12

direção à descoberta do património. “Acho que é um momento em que ajudamos as pessoas a saber mais sobre a nossa vila”. Mas os motivos que o levaram a inscrever-se não ficam por aqui. “Também por curiosidade, pois eu não sabia o que era isto, não sabia sequer o que era uma Misericórdia. Comecei então a pesquisar, a ver e a falar com as pessoas, de modo a saber mais e mais”.

Entre julho e setembro, os visitantes têm então a oportunidade de observar e conhecer algum do património da vila de Redondo, a Igreja da Misericórdia e a Torre de Menagem têm as portas abertas durante estas semanas.

O provedor João Azaruja não tem dúvidas quanto à importância do evento para a vila. “Hoje as igrejas não podem estar abertas devido a questões de segurança e nós achamos fundamental este projeto, pois se tivermos a igreja e a torre aberta há sempre pessoas que ficam por cá, ou seja, acaba por prolongar a visita dos turistas”.

E por estes dias, as ruas calmas são preenchidas por pessoas oriundas de todo o país e não só, pois são muitos os estrangeiros que visitam a pequena vila portuguesa que tem pouco mais de 7000 habitantes.

Com um portado e um janelão em granito, a Igreja da Misericórdia é um dos pontos que surpreende quem a visita. O dourado do altar, o balcão de talha com treze lugares de espaldar, os azulejos de pasta branca e decoração azul, o cristo crucificado e os anjos segurando pararas e uvas são alguns exemplos de elementos que despertam o interesse e a curiosidade de muitos.

“Há pessoas que ficam só à porta, mas normalmente vão até ao altar e ajoelham-se, outras sentam-se e fazem as suas rezas”, realça a voluntária Vera Baêtas.

Se por um lado a Igreja da Misericórdia surpreende pelos artefactos decorativos, por outro, o topo da Torre de Menagem dá a possibilidade aos visitantes de observarem uma paisagem tranquila e respirarem a paz da região alentejana. “Vale a pena subir ao topo e apreciar a vista magnífica que nos é facultada gratuitamente”, afirma Maria Oliveira, visitante.

Este ano, as paredes do primeiro piso da torre ganham uma outra cor, uma nova luz e um brilho diferente com a exposição de pinturas e fotografias sobre a vila de Redondo. Até 31 de agosto Débora Pires, artista e filha da terra, aproveita as portas abertas da Torre de Menagem para mostrar algumas das suas obras.

Com ou sem atividades no interior dos monumentos, este projeto de divulgação do património tem recebido respostas positivas por parte dos turistas. “Primeiro porque o património está aberto e podem ver. E depois o envolvimento dos mais novos, ou seja, de chamarmos os jovens também a cuidar e a preservar o nosso património é algo que as pessoas também acham satisfatório”, enuncia Isabel Moreira.

Em 2016, o número de visitantes foi de 1251, agora, esperam superar essa marca, até porque em ano de “Ruas Floridas”, a vila de Redondo recebe milhares de turistas.



‘UMA MOCHILA CHEIA DE EXPERIÊNCIAS’

Albufeira Há dois anos que a Misericórdia de Albufeira promove ações de verão para sensibilizar jovens para voluntariado

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

ativar os jovens para o voluntariado é a missão que a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira tem planeada para este verão. Pelo segundo ano consecutivo a campanha “Voluntariado Jovens nas Férias de Verão” apela aos estudantes a um maior envolvimento na sociedade. Destinada a jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos a campanha estende-se ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro. Até ao momento a fraca adesão leva a provedora a reconhecer que o voluntariado ainda não é uma prioridade na vida dos portugueses. Segundo Patrícia Seromenho, a falta de tempo é, no seu entender, a principal culpada por esta fraca mobilização para um gesto tão altruísta e enriquecedor para quem o experimenta.

Mas Catarina Chambino e Laura Mendes são a exceção à regra. As duas voluntárias

abraçaram esta causa no centro infantil “Quinta dos Pardais”, da Misericórdia de Albufeira. Ali prestam ajuda e dão apoio às crianças. Nesta altura do ano são muitas as atividades que estão programadas para os mais pequeninos. E são precisas mais pessoas para ajudar. O seu contributo é para a provedora uma mais-valia. É difícil, sobretudo no verão, atrair jovens para estas ações. O verão no Algarve é aliciente, sim, para quem quer ir para a praia ou ganhar uns tostões extra, mas não o é para ações de voluntariado.

Por isso Patrícia Seromenho entende que estas duas jovens fazem a diferença para a instituição. Incentivadas e apoiadas pelos pais, as duas puseram de lado a praia e resolveram ser úteis à comunidade. Laura tem 15 anos e a vantagem de já ter a mãe a trabalhar na instituição, o que a motivou ainda mais a querer

refletir sobre o que é afinal o voluntariado e o grande desafio.

“Precisamos de voluntários para estar num lar de idosos simplesmente para apertar a mão. Este tem que ser um ato de generosidade em que as pessoas disponibilizam o seu tempo para ir quando podem. Em Portugal estamos sempre muito ocupados no tempo. Enquanto estudantes somos absorvidos pelas atividades curriculares e extracurriculares. Depois vamos para a universidade, e aí chegamos os trabalhos e os exames. De seguida vem o primeiro emprego, o casamento, os filhos. Chega a idade da reforma, que é quando poderíamos ter mais tempo, temos de cuidar dos netos porque os pais têm de trabalhar. E acabamos por ser consumidos por este tempo”.

Patrícia Seromenho considera que “o voluntariado deve ser um ato de amor e generosidade” e que “as pessoas têm de saber para o que é que estão disponíveis”. Conversar, ajudar nas refeições, brincar e dar carinho são tarefas que não custam muito e que podem fazer toda a diferença para um idoso ou para uma criança, mas para isso é preciso disponibilizar tempo sem que ele seja sinónimo de dinheiro. “Nós valorizamos tanto o dinheiro que quando utilizamos o nosso tempo ele tem de ser pago e acabamos por perder esses valores do voluntariado”.

Na Misericórdia de Albufeira os voluntários contam-se pelos dedos. “Há muita falta”, confessa a provedora que apela a um despertar de consciências para esta realidade. O que vai valendo a instituição “são as ações de responsabilidade social que acabam por ser sempre uma iniciativa voluntária”. No âmbito do voluntariado organizado, a Misericórdia de Albufeira recebe muito apoio. Recentemente um grupo de escuteiros belga esteve na casa de acolhimento “Os Pirlampos”. “Os miúdos adoraram. Foram à praia, acamparam, praticaram jogos, visitaram parques e a língua não foi uma barreira”, conta-nos entusiasmada com este tipo de iniciativas destacando também a presença de vários estagiários franceses de Erasmus que estiveram no novo lar do Roseiral. “Uma experiência fantástica para ambas as partes e para nós tem sido uma mais-valia”, confessa.

Tempo é o que não falta a Laura e Catarina, até agora as únicas voluntárias desta campanha. No centro infantil “Quinta dos Pardais” ajudam a cuidar dos bebés e crianças. Uma tarefa que realizam com muito prazer já que têm um gosto particular por crianças. “Acho que é sempre uma forma de ajudar e todas as pessoas deviam pelo menos experimentar fazer uma vez”, diz Catarina. Já Laura acredita que é uma boa atitude “porque nós jovens, às vezes, não sabemos o que havemos de fazer nas férias e o voluntariado é algo tão positivo que nos enriquece com vários conhecimentos”. No futuro esperam continuar ligadas ao voluntariado mesmo que o tempo seja mais preenchido. Laura quer seguir Relações Públicas e Catarina vai para Economia. Acreditam que o voluntariado vai ser uma grande lição para a vida. A provedora não tem dúvidas: “saem daqui com uma mochila cheia de experiências”.

Opinião



CARLA PEREIRA
Vogal do Secretariado Nacional da UMP

Fazer o melhor que podemos

“Temos de fazer o melhor que podemos. Esta é a nossa sagrada responsabilidade humana.” É com esta frase sábia de Albert Heinstein que encontramos toda a força, toda a coragem e, acima de tudo, muita vontade de recuperar o projeto de voluntariado da União das Misericórdias Portuguesas.

Assumi recentemente, enquanto membro do Secretariado Nacional, a responsabilidade de coordenar a área do voluntariado, uma área que não é totalmente nova para mim, mas que agora me é colocada numa ótica muito mais abrangente e, por isso também, muito mais desafiante.

Somos da opinião que o voluntariado é fundamental e deve fazer parte da atividade de todo o ser humano. Defendemos, por isso, que esta prática deva começar desde muito cedo, incutindo nas crianças este valor fundamental e possibilitando, desta forma, a tão difícil tarefa da mudança cultural e de mentalidade dos portugueses (apontados como os europeus que menos fazem voluntariado).

Defendemos também que o voluntariado é de todos e para todos e, portanto, o leque daqueles que podem ser voluntários e do que se pode fazer nesta área é vastíssimo. Pensemos não somente na vertente social (apoio aos idosos, às crianças e às pessoas portadoras de deficiência, aos sem-abrigo, às situações de pobreza e de carências socioeconómicas), mas também no apoio aos doentes e aos seus cuidadores informais, na conservação e divulgação do património, no meio ambiente e nos animais, só para mencionar algumas das infinitas possibilidades que a área do voluntariado pode abranger.

Veja-se os casos que se apresentam aqui, nesta publicação, e que são apenas dois exemplos da capacidade que acreditamos existir em cada Misericórdia deste país para criar

e conceber projetos de grande qualidade e de, assim, assumindo os princípios enquadramentos do voluntariado, respeitar o artigo 2º da Lei n.º 71/98 que o define: “o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidas sem fins lucrativos por entidades públicas e privadas.”

Reativar o Gabinete de Voluntariado da União das Misericórdias Portuguesas apresenta-se-me como uma tarefa de (re)conhecimento do que já foi feito, dos seus sucessos, do que pode ser melhorado e da possibilidade de agarrar novas oportunidades e de enfrentar novos desafios.

Neste âmbito entendemos como crucial começar por conhecer a realidade das Misericórdias em termos de atividade voluntária, desde os seus dirigentes até aos voluntários que estão no terreno: quantos são, o que fazem e como fazem. Conhecer o que se faz e como se faz é, com certeza, uma excelente ferramenta para atuar de forma mais eficaz.

Depois, consideramos também que é fundamental elaborar um projeto que se cruze com a solidariedade dos portugueses – e aqui, sim, ganhamos destaque junto dos europeus – e que faça com que a União das Misericórdias Portuguesas e as suas associadas cumpram (com ainda mais força e determinação) a sua missão.

A esperança na mudança é um ótimo início para qualquer recomeço. Tenho esperança que recomeçando, reativando esta linha de serviço, reunindo uma equipa com conhecimentos teóricos e práticos, empenhada, motivada e responsável, possamos fazer mais, mas sobretudo melhor. Temos mesmo de fazer o melhor que podemos. 🇵🇹

Distinguir quem é socialmente responsável na comunidade

Galardão Misericórdia de Peso da Régua foi a vencedora da quinta edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



94

Na quinta edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto foram apresentadas 94 candidaturas com “ações de elevado mérito” que dificultaram a decisão do júri presidido por Maria de Belém Roseira. Na opinião da antiga presidente da mesa da assembleia geral da União das Misericórdias, o elevado número de propostas representa a “vitalidade e não resignação da sociedade civil perante as adversidades em contraciclo com a mentalidade dominante que considera que o Estado a tudo deve prover”.

10 000

O primeiro prémio, no valor de dez mil euros, vai permitir à Misericórdia de Peso da Régua alargar o projeto de programação e robótica “CodeMode” às diferentes escolas do concelho. Numa próxima fase, as crianças do centro infantil da Misericórdia vão deslocar-se a diversos estabelecimentos de ensino e assumir o papel de professores nas atividades dedicadas à programação de brinquedos robóticos. O objetivo é promover o desenvolvimento de competências digitais e raciocínio lógico das crianças.

Os projetos distinguidos na quinta edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto são “prova da vitalidade da sociedade civil” que, em cada localidade, se une para responder às necessidades dos mais frágeis. Na cerimónia de 6 de julho, o elogio do Presidente da República às iniciativas premiadas foi acompanhado de uma sentida homenagem à deputada portuguesa que dá nome a esta iniciativa (1952-2011), enriquecida também pelos testemunhos de José Tolentino Mendonça e Jaime Nogueira Pinto (Ver página ao lado).

A principal dificuldade, segundo a presidente do júri, Maria de Belém Roseira, residiu na escolha das 94 iniciativas em avaliação. “As [cinco] candidaturas escolhidas distinguem-se por serem ações em pleno curso, em zonas não favorecidas, que cobrem áreas prioritárias de intervenção com metodologias inovadoras e são portadoras de mensagens disruptivas relativa-

mente a intervenções tradicionais”, apresentou no arranque da cerimónia.

Pela primeira vez, em cinco edições, uma Misericórdia foi galardoada com o primeiro prémio. Neste caso, Peso da Régua com um projeto-piloto que recorre a robôs para ensinar matemática e ciência às crianças do pré-escolar e primeiro ciclo. O mérito, segundo o provedor Manuel Mesquita, cabe a toda a equipa envolvida na implementação do Clube de Programação e Robótica – CodeMode no centro infantil da Misericórdia, desde o responsável pelo gabinete informático, educadoras e auxiliares, aos principais visados e “verdadeiros responsáveis: as crianças”.

As crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 10 anos, são as protagonistas do projeto criado no início deste ano, na sequência de uma candidatura ao Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”. Numa primeira fase, as crianças que frequentam o pré-escolar e ATL

da Misericórdia, e num segundo momento, as crianças das restantes escolas do concelho. “Este prémio [no valor de 10 mil euros] permitirá expandir o projeto fora das respostas sociais da Misericórdia”, explicou o provedor Manuel Mesquita, após a entrega do galardão.

A pertinência de um projeto que incide no desenvolvimento das competências digitais e raciocínio lógico das crianças prende-se com o baixo nível de escolaridade e elevada taxa de desemprego nas camadas mais jovens do concelho (33,8%). Esse foi um dos aspetos valorizados pelo júri constituído por Anacoreta Correia, Clara Carneiro, Isabel Saraiva, padre Vítor Feytor Pinto, Jaime Nogueira Pinto e Pedro Marques.

Em cada projeto distinguido está presente o “pulsar da vida” que José Tolentino Mendonça identifica como sendo um dos legados de Maria José Nogueira Pinto. Uma forma de “qualificação da existência” indispensável à sobrevivência

humana que passa por saber “parar e entrar no parque”, recuperar a “sensibilidade à vida e à sua desconcertante simplicidade” (ver coluna ao lado).

O respeito pela vida, no seu todo, é a força motriz por detrás de iniciativas tão diversas como uma unidade agrícola de inserção social (Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária de Ponta Delgada), uma plataforma de babysitting para famílias com baixos rendimentos (F2 - Associação de Apoio Família-A-Família), um serviço de apoio domiciliário focado nos cuidadores (Misericórdia de Marco de Canaveses) e uma rede de sobreviventes de cancro infantil (Associação Acreditar de Coimbra).

De um lado temos projetos de “quem trata dos inícios de vida” e no outro extremo “quem trata do fim de vida”, constatou a provedora de Marco de Canaveses, depois de receber a menção honrosa pelas mãos

do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes.

O serviço móvel de saúde, iniciado em 2015, intervém junto de maiores de 65 anos, através de uma equipa multidisciplinar que prolonga a manutenção no domicílio, e numa próxima fase vai incidir na formação de cuidadores. “Os cuidadores são a rede de suporte de toda esta estrutura e na sua maioria são mulheres, já velhas”, explicou a provedora, que é também diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (UP).

Um dos aspetos inovadores e distintivos do projeto reside na criação de uma dinâmica de proximidade entre a Misericórdia, uma instituição universitária (Faculdade de Medicina da UP), órgãos de poder local (junta de freguesia) e a população do concelho.

Mais do que apoiar financeiramente – com prémios que variam entre os mil, no caso das menções honrosas, e os 10 mil euros,

Peso da Régua
Pela primeira vez em cinco edições do Prémio Maria José Nogueira Pinto uma Misericórdia foi galardoada com o primeiro lugar

no caso do primeiro prémio –, esta distinção procura dar visibilidade a ações que visam, em última instância, a reconstrução de vidas de pessoas concretas, como sublinhou a presidente do júri Maria de Belém Roseira. “Estas instituições fazem reconstrução de vidas, cumprindo o mote do prémio: distinguir quem é socialmente responsável na comunidade em que se insere. Esta é uma mensagem central de Maria José Nogueira Pinto pelo que representa em termos de luta contra a indiferença e individualismo”.

Entre outros, a cerimónia contou com as presenças de Vítor Virgínia, diretor-geral da Merck Sharp & Dohme (MSD), empresa que financia o prémio, do presidente da Fundação Medeiros de Almeida, João Oliveira da Silva, do vogal da União das Misericórdias, Fernando Cardoso Ferreira, e das bastonárias da Ordem dos Farmacêuticos e Enfermeiros, Ana Paula Martins e Ana Rita Cavaco, respetivamente.

Transformar para dar sentido à vida

Homenagem Maria José Nogueira Pinto foi lembrada por familiares, amigos e outras personalidades

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Seis anos depois da sua morte, Maria José Nogueira Pinto foi lembrada por familiares, amigos e outras personalidades pela sua dedicação às causas fundamentais da democracia e da esfera pública. A homenagem decorreu a 6 de julho na Casa-Museu Medeiros de Almeida, durante a entrega de prémios ao qual dá nome a jurista e política portuguesa (1952-2011).

Distinguindo ações concretas, inspiradas no legado da deputada, o júri presidido por Maria de Belém Roseira procurou honrar a memória de uma figura que foi “exemplo de força e tenacidade” na sociedade portuguesa. “Pensamos que seria assim que gostaria de ser lembrada, não apenas pelo que fez mas sobretudo pelo legado de responsabilidade que nos deixou, de conferir sentido à vida através da transformação construtiva à nossa volta”, referiu a antiga presidente da mesa da assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas.

A dedicação aos outros e às “coisas da esfera pública” pautou desde cedo a atuação da deputada que foi também provedora da Misericórdia de Lisboa (2002-2004). “Ela foi a mesma pessoa aos 17, 37 ou 47 anos. Na estudante universitária já lá estava a lutadora de causas sociais e comunitárias, certamente muito inteligente e acutilante, mas sobretudo muito empenhada no serviço aos outros”, recordou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que



foi seu colega na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Mas nem por isso descurou a vida pessoal, a família e os afetos. Outra das suas características, segundo o professor e politólogo Jaime Nogueira Pinto, com quem foi casada durante quatro décadas, foi a “capacidade de gerir bem a vida pessoal e pública, a família e a cidade, a atenção aos seus e ao próximo”.

Mais do que “uma voz disruptiva da democracia portuguesa”, o poeta e teólogo José Tolentino Mendonça prefere recordar Maria José Nogueira Pinto como uma figura que sabia apreciar a simplicidade da vida nos seus mais

Distinção A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses recebeu a menção honrosa por causa do serviço móvel de saúde iniciado em 2015

ínfimos detalhes. Com uma “aguda consciência de ser”, a deputada e mãe de três filhos sabia resguardar-se da cadência da cidade para ir ao encontro da sua “natureza”.

Uma característica que Tolentino elogia, citando a título de exemplo uma crónica publicada no Diário de Notícias, no ano da sua morte (2011): “E cá estou eu, no meio do parque, no meio da minha vida, no meio do tempo subtraído ao tempo que me coube, para trás quanta memória, para a frente só imaginação, um momento suspenso naquele tempo e espaço, com sol, neve e os clichés invejáveis das cidades [Nova Iorque] mil vezes filmadas”. ☺☺

40 anos a servir as instituições de solidariedade social.

Com mais de 40 anos de história, a Sogenave compra, vende e distribui por todo o território nacional (plataformas em Lisboa, Porto, Viseu, Covilhã, Portimão, Funchal, Ponta Delgada e Terceira) uma vasta gama de produtos alimentares (mercearia, bebidas, frutas e legumes, carne e peixe) e não alimentares (plásticos, papéis, detergentes, palamenta, fardamento, equipamento de cozinha) de alta qualidade.

Adicionalmente, não passando pela via da concessão a uma empresa externa, prestamos o serviço de gestão de ementas, elaboramos projetos de cozinhas e lavandarias, e respetiva montagem, bem como o fornecimento de todos os equipamentos.

A nossa missão é ajudá-lo na sua missão de chegar a quem precisa.

SOGENAVE - Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira, S.A.
www.sogenave.pt

LISBOA: 215 800 496 | 912 920 079 PORTO: 220 406 925 | 915 906 049 VISEU: 232 430 470 | 916 320 594
COVILHÃ: 275 320 600 | 967 125 755 ALGARVE: 282 484 009 | 915 508 125
MADEIRA: 917 175 381 SÃO MIGUEL: 296 960 550 | 913 058 680 TERCEIRA: 910 847 362

BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Água Gelifcada

Modulares Nutricionais

Purés de Fruta

www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions

Um museu que pertence à comunidade

Museologia O Museu do Traje, da Misericórdia de São Brás do Alportel, abriu as portas à comunidade e hoje é uma referência local incontornável

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Entrar num museu é sinónimo de re-
cuar no tempo, olhar para o passado e
vislumbrar relíquias, cuidadosamente
expostas para deleite do visitante que
encontra nesses objetos um pouco da história
dos seus antepassados. Esta é a visão tradicional
que a maioria das pessoas tem de um espaço
museológico. Mas não é necessariamente assim
que se perfila a vida de um museu. Há muito
mais para além das exposições e das salas de
visitas. Em São Brás de Alportel o Museu do
Traje assume, acima de tudo, uma função social.
“Este é um museu para as pessoas da terra”.

Assim descreve, resumidamente, Emanuel
Sancho, o papel deste espaço histórico per-
tencente à Santa Casa da Misericórdia de São
Brás de Alportel. Não é vulgar ver um museu
abrigar bailes e marchas populares, concertos,
aulas de ioga, zumba ou pilates. Mas no Museu
do Traje não só é normal como faz parte da
rotina encontrar múltiplas atividades que de-
correm no âmbito da museologia social. Aqui
todos são convidados a participar ativamente
na vida do museu. E a taxa de adesão supera
todas as expectativas. São cerca de trinta as mo-
dalidades que convivem dentro do museu. “São
quase sempre grupos informais, mas também
temos associações”, esclarece Emanuel Sancho.
A comunidade envolveu-se de tal forma que
hoje são os próprios residentes que trazem as
suas ideias e projetos para o museu.

O percurso até aqui foi longo, mas “a persis-
tência no tempo foi um elemento fundamental
neste processo”. Inicialmente o museu seguiu
o modelo dos museus tradicionais, só que com
uma desvantagem. “Se nós estivéssemos no
litoral certamente seríamos muito visitados,
mas aqui havia a frustração de os dias passarem
lentamente, e só de vez em quando chegava
um visitante. Nós achávamos que éramos

pouco úteis e queríamos ser relevantes para
a comunidade” conta-nos Emanuel Sancho.

Abriu as portas do museu à comunidade
foi a solução encontrada para contornar as di-
ficuldades e a monotonia de um espaço situado
numa zona mais interior, entre o barrocal e a
serra algarvia, e que por esse motivo não era tão
procurado pelos turistas. “Nós éramos apenas
funcionários que estávamos a um balcão aco-
lhendo o turista que passava de vez em quando.
E é nessa altura que começámos a perceber-
se o museu desempenhar uma função mais
direcionada para a comunidade torna-se uma
estrutura cultural muito mais útil.

A realidade do museu hoje é a de ter cerca
de sete vezes mais utilizadores do que visitan-
tes”. Só para se ter uma ideia, são perto de 1000
os membros que compõem o grupo Amigos
do Museu, criado há 20 anos, por iniciativa de
um casal inglês que, sentindo falta de ativida-
des culturais, propuseram a criação de uma
associação cultural com o intuito de organizar
toda uma série de eventos e atividades sociais e
culturais, ao serviço da comunidade portuguesa
e internacional do Algarve.

Hoje, os Amigos do Museu, não param de
crescer. Para a coordenadora Vânia Mendonça a
receita para todo este sucesso é simples: “quan-
do as pessoas têm a sensação que o museu lhes
pertence as coisas mudam. O sentimento de
pertença leva a que as pessoas tenham vontade
de fazer, organizar, recomendar. Os Amigos do
Museu acabam por divulgar e trazer visitantes
e acho que funciona muito melhor do que o
museu estar isolado das comunidades onde se
insere”. E foi isso que aconteceu. “Quando as
pessoas começaram a perceber que o museu era
um sítio acolhedor, que disponibilizava os seus
recursos, as pessoas começaram a aproximar-
-se”, refere Emanuel Sancho. Dentro deste

grupo de amigos as comunidades estrangeiras
desempenham um papel relevante. Existem
mais de 20 nacionalidades nos Amigos do
Museu. O coro, fundado em 2006, é um bom
exemplo dessa convivência internacional.
Atualmente conta com 46 coralistas de várias
nacionalidades que cantam em diversas línguas
europeias.

Grande parte dos membros dos Amigos
do Museu reside na zona de São Brás, mas no
geral vêm de todas as partes do Algarve. Arte,
bilros, bridge, ioga, música improvisada, pila-
tes, petanca, português, tai chi, taijutsu, teatro
aperitivo, linhas e lãs são algumas das múltiplas
atividades diárias que aqui se desenvolvem. Fo-
mos ao encontro de cinco simpáticas senhoras
que, naquela tarde quente de quinta-feira, se
reuniam à volta da sessão dedicada às linhas e
lãs num dos espaços do museu. Entre agulhas,
cachecóis e almofadas vão aprendendo e en-
sinando umas às outras o que sabem. Ali não
há professores. Há troca de conhecimentos.

UM MUSEU FAMILIAR

“Ó D. Rosa, então, como é que vai?” Pergunta o
diretor para a senhora que acaba de entrar no
museu e que já faz parte da casa. “Está muito
calor!” Responde airosa, bem vestida e maqui-
lhada a D. Rosa, prestes a completar 80 anos.
“Onde há festa e alegria está a Rosa”, diz-nos
Emanuel Sancho. O seu largo sorriso evidencia
o estado de felicidade em que fica sempre que
fala das atividades do museu. “Isto para mim
significa distração. Nós temos diversões aqui.
Alegria e distrai. Passamos aqui uns bons bo-
cadinhos”, confidencia-nos.

É quinta-feira e sempre que pode a D. Rosa
Maria Rodrigues vem até ao museu assistir aos

Continue na página 22 ►



Espaço da comunidade A realidade do museu hoje é a de ter cerca de sete vezes mais
utilizadores do que visitantes. Só para se ter uma ideia, são perto de 1000 os membros
que compõem o grupo Amigos do Museu, criado há 20 anos, por iniciativa de um
casal inglês que, sentindo falta de atividades culturais, propuseram a criação de uma
associação cultural com o intuito de organizar toda uma série de eventos e atividades
sociais e culturais, ao serviço da comunidade portuguesa e internacional do Algarve

► Continuação da página 20

encontros de Fotografia, Memória e Identidade, além de se envolver em outras atividades, como as marchas ou o teatro. Naquela tarde abrasadora, com os termómetros a chegarem aos 44 graus na vila de São Brás de Alportel, estava tudo a postos para mais uma sessão do Grupo das Quintas. Como nos explica o diretor, e também coordenador deste projeto, o interesse é enorme. “Chegamos a ter aqui enchentes. Não creio que hoje, devido ao calor, consigamos, mas devemos juntar entre 12 a 20 pessoas.”

E o que acontece ali? Muito simples. As pessoas da terra são convidadas a partilhar as suas fotografias de família. As fotografias que cada elemento do grupo leva consigo são digitalizadas e guardadas para mais tarde ser criado um grande álbum que integre todas as famílias de São Brás e arredores. Todas as quintas-feiras são exibidas algumas dessas fotografias de arquivo e cada um dos elementos vai, através da memória visual, reconhecendo lugares desaparecidos, lembrando familiares e amigos.

Segundo nos explica Emanuel Sancho “as pessoas consideram que têm no museu uma conta corrente. Sempre que encontram uma fotografia relevante ou um documento, até mesmo uma carta de amor, pedem para juntar à sua conta. As pessoas sentem que têm cá um cantinho onde a sua família está organizada pelo apelido de família. Neste momento temos 600 famílias. Para um lugar tão pequeno é mais de cinquenta por cento da terra que tem o seu cantinho cá no Museu. É uma atividade de enorme sucesso.” Que o diga Maria João Caiado, 62 anos, para quem o Grupo das Quintas “é viciante”. Há cerca de oito anos que frequenta este grupo: “É interessante reconhecer muitas pessoas, do tempo da minha mocidade, nas fotografias”.

NACIONALIDADES E IDADES

A comunidade ucraniana também tem o seu lugar bem marcado no museu. Olga Vintonyak é ucraniana e responsável pelo Grupo Jasmim, formado em 2014 por cidadãos ucranianos que residem e trabalham em São Brás de Alportel, com o objetivo de divulgar os costumes, as tradições e a música ucranianas. Olga acha interessante esta ligação e aproximação do museu à população. Emanuel Sancho não tem dúvidas: “Não há satisfação maior do que essa de nos sentirmos úteis e de sentirmos que estamos a fazer bem às pessoas”.

Diz o ditado que é de pequenino que se torce o pepino. E neste lugar que preserva a memória e a identidade locais nem os mais pequeninos são esquecidos. Existe também o projeto EMus, Escola no Museu, direcionado às crianças que frequentam o primeiro ciclo, fomentando um maior envolvimento entre a comunidade escolar e o museu. Todos os meses os alunos visitam o museu e têm a oportunidade de ali ver os seus trabalhos expostos. “O que é interessante é que quando esses miúdos passam para o ciclo seguinte continuam ligados ao museu por iniciativa própria”, realça com satisfação o diretor.



Museu do Traje Grande parte dos membros dos Amigos do Museu reside na zona de São Brás, mas no geral vêm de todas as partes do Algarve. Arte, bilros, bridge, ioga, música improvisada, pilates, petanca, português, tai chi, taijutsu, teatro aperitivo, linhas e lãs são algumas das múltiplas atividades diárias que aqui se desenvolvem. Segundo a coordenadora Vânia Mendonça, “o sentimento de pertença leva a que as pessoas tenham vontade de fazer, organizar, recomendar

Um verdadeiro caso de estudo

São Brás do Alportel Pensar o museu como um espaço intimidatório ou assustador não faz parte do status quo do Museu do Traje. Aqui há espaço para intelectuais e gente culta, mas também para quem não sabe ler nem escrever. O Museu do Traje de São Brás de Alportel é um fenómeno muito interessante de integração. De tal forma que tem suscitado o interesse e a curiosidade de muitos investigadores que o têm abordado nas suas teses. “Nós temos vindo a desenvolver esta vertente da museologia social de um modo que tem vindo a ser reconhecida a nível do país como um caso de estudo. Temos vindo a fazer experiências que são consideradas inovadoras e têm vindo chamar a atenção”, explica ao VM Emanuel Sancho.

Lorena Querol, museóloga e investigadora espanhola, tem escrito uma série de artigos científicos tendo como objeto de estudo o museu. Neste momento está envolvida num projeto na área da museologia social da Universidade de Coimbra, o SoMus, que estuda a metodologia de quatro museus europeus, um deles o Museu do Traje de São Brás de Alportel. Tem a duração de quatro anos “e procura, dentro da museologia social, pôr em confronto dois modelos de pensamento que têm origens muito diferentes, e daí retirar elementos úteis para o futuro e para os novos museus que irão aparecer”.

Como refere ainda o diretor, “uma das vertentes que a nível científico temos vindo a desenvolver é a chamada teoria do museu em camadas”. O museu não é apenas um lugar de exposições, há nele um fervilhar de ideias que vai muito além do superficial. É quase como um trabalho de arqueologia. Se escavarmos vamos encontrar outras funções no museu. Temos o museu social onde se encontram as organizações e as atividades que cada uma desenvolve. Há o museu integrador e facilitador que ajuda associações, pessoas, coletividades a terem êxito nos seus projetos.

O grupo de música Veredas da Memória é um bom exemplo de como o Museu do Traje desempenha um papel integrador. “O Veredas da Memória passou por momentos difíceis, quase à beira do colapso, mas a ajuda preciosa do museu fê-lo reerguer-se e hoje o Veredas da Memória é um grupo de muito sucesso no concelho” relembra o responsável do museu.

Outra experiência que se enquadra bem no museu são os estágios profissionais. Ali os jovens encontram porto de abrigo e espaço de apoio e incentivo ao empreendedorismo. Depois há o museu amigo do ambiente que quer ser um exemplo de ética para a terra e para a comunidade. “Fazemos separação do lixo, não usamos sistemas informáticos convencionais, a nossa energia provém da energia solar, regamos o jardim com água não tratada”, explica Emanuel Sancho. Estas são práticas correntes de um museu que todos os dias é surpreendido pela iniciativa da população.

TEXTO **NÉLIA SOUSA**



ANÁLISES CLÍNICAS

www.bmac.pt

808 100 022

> Rapidez na entrega de resultados

> Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (IGNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848

Estarreja 234 843 502

Faro 289 888 172

Guimarães 253 483 520

Lisboa 213 573 056

Moncorvo 279 254 264

Porto 226 057 870

Santo Tirso 252 830 440

Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.





A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

NOVO
sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.

MAIS
níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.

NOVAS
designações de fácil compreensão.



NOVO
Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PAUL HARTMANN LDA, Av. Severiano Fialdo, 22-24, 2685-378 Póvoa do Varzim • Tel.: 219 409 920 • Fax.: 219 409 920 • Email: info@hartmann.pt

Julho-Agosto 2017
www.ump.pt

QUOTIDIANO

EM FOCO

22 anos a animar os atos de culto



Ribeira Grande Uma vez por mês, as funcionárias do serviço de apoio domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, na Ilha de São Miguel, animam a missa para os utentes das respostas de apoio a idosos, perpetuando uma atividade que se iniciou algo por acaso, mas que perdura há já mais de vinte anos. As origens do Grupo de Animação Litúrgica da Santa Casa datam de 1995, quando esta organizou o primeiro encontro do dia Internacional do Idoso, a 1 de Outubro, juntando cerca de 500 pessoas, de todas as instituições da ilha. "Todos os anos, o encontro começa com uma missa", explica Victor Botelho, secretário-geral desta Misericórdia açoriana. "Quando as funcionárias souberam que eu estava envolvido no grupo coral

da minha paróquia de residência, lançaram-me o repto de cantarmos a missa. E começamos aí". E foi assim que o grupo, com 12 funcionárias do SAD, passou a animar as missas do centro de dia, num repertório de cantos litúrgicos. "São cânticos acessíveis e que as pessoas gostam", diz. O grupo participa também nas celebrações de Natal, Páscoa, Espírito Santo e outras datas festivas, assim como nos atos de culto previstos no Compromisso da Misericórdia, tais como o dia de Nossa Senhora da Misericórdia (31 de maio), ou a missa em louvor a Santo António (13 de junho), que desde 2013 voltou a ser celebrada na Igreja dos Frades da Ribeira Grande, agora Museu Vivo do Franciscanismo, através de parceria entre a Santa Casa e a autarquia.

Entre as várias atuações do grupo, Victor Botelho destaca a do Dia da Nossa Senhora da Misericórdia em 2016. "Não tivemos eucaristia, mas uma cantata a Nossa Senhora, num encontro de coros da Ouvidoria da Ribeira Grande. Participamos com o nosso pequeno grupo, incluindo os membros da mesa administrativa", conta. "Há uns 15 anos atrás, no convívio de Natal, fizemos também com uma rapódia, uma animação ligeira", lembra ainda Victor Botelho. "Mas as pessoas eram mais novas, tinham outra disponibilidade." Atualmente o grupo tem 23 elementos, mas é difícil juntá-los. "Com a reformulação do SAD, em abril do ano passado, tivemos de criar dois turnos", explica o responsável. "Assim, umas estão a trabalhar, outras de folga, férias. Agora, nunca

Ribeira Grande A primeira atuação do Grupo de Animação Litúrgica da Santa Casa foi em 1995, durante um que juntou cerca de 500 pessoas no Dia Internacional do Idoso

junto mais de 10, 12 pessoas, mas mesmo assim, com mais ou menos elementos, vamos persistindo na nossa missão". "O nosso grupo nunca foi formal, é conforme a disponibilidade das pessoas", indica Victor Botelho. "Posso ter missas com 12 pessoas ou com oito. Também ajudo e oriento, com os meus parcos conhecimentos musicais, toco e canto". "Às vezes nem é preciso ensaiar para as missas mensais, porque as pessoas já sabem os cânticos", refere o mesmo responsável, apontando ainda que as novas funcionárias da Santa Casa também se juntam ao grupo, dando continuidade à sua presença nas eucaristias, celebradas pelo padre Manuel Galvão, assistente eclesialístico da Misericórdia de Ribeira Grande.

TEXTO **FRANCISCO CUNHA**

25



22

ANOS

O grupo da Misericórdia de Ribeira Grande fez a sua primeira atuação a 01 de outubro de 1995, num encontro dedicado a idosos.

Às vezes nem é preciso ensaiar para as missas mensais, porque as pessoas já sabem os cânticos

Victor Botelho
Secretário-geral da Misericórdia de Ribeira Grande e responsável pelo grupo

23

ELEMENTOS

O grupo da Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande é composto pelas funcionárias do serviço de apoio domiciliário.

63

ANOS

Entre as 23 colaboradoras do SAD que integram este grupo, o elemento mais velho tem 63 anos. A integrante mais jovem tem 30.



98

À data das reportagens, a pessoa mais velha a participar em grupos corais era João Ruivo, utente de um dos centros de convívio da Misericórdia de Cascais. Com 98 anos de vida, João Ruivo acredita que é uma alegria cantar porque “quem canta seus males espanta”. Entre os 53 grupos que ao longo dos últimos cinco anos demos a conhecer, a média etária do elemento mais velho é de 77 anos. Entre os mais idosos, destacam-se utentes do Fundão (97 anos) e Penela (96).

3

Três anos em Pavia e cinco em Bragança. São os dois elementos mais jovens que encontramos ao longo deste trabalho de reportagens que começou há cinco anos. Na localidade alentejana, o grupo de cantares da Misericórdia, cujo lema é preservar a cultura local, dispõe de um vasto repertório próprio, constituído por letras originais e canções inéditas. Mais ao norte, em Bragança, o grupo com cerca de 80 elementos, entre os 5 e os 91 anos, nasceu em 2005, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos utentes.

GRUPOS CORAIS

Manifestações que dão sentido à nossa missão



Música O trabalho começou em outubro de 2012 e ao longo de quase cinco anos demos a conhecer 53 grupos corais que um pouco por todo o país dão nota do dinamismo das Misericórdias. De norte a sul, passando pela região Autónoma dos Açores (ver página 25), mostrámos como a música pode ser fortalecer laços e também potenciar o trabalho realizado diariamente pelas Misericórdias junto das comunidades. Aveiro, Coimbra e Lisboa são os distritos com maior número de coros. Os grupos corais são diversos na sua composição, repertório musical e objetivos. Há de tudo um pouco. Há coros compostos apenas por utentes, mas são inúmeros os exemplos de grupos que contam também com colaboradores, membros da mesa administrativa, irmãos e comunidade em geral. Ao todo, os grupos corais de 52 Misericórdias e um da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), através

da Academia de Cultura e Cooperação, envolvem 1521 pessoas (dados apurados ao longo das reportagens). No que respeita ao repertório, música sacra para animar liturgias, música popular portuguesa e cancionero regional são as principais tendências e são muitos os exemplos de grupos a apostar em composições originais. O mais antigo dos coros é Gouveia, criado em 1986, e foi nesta localidade que decorreram já dois encontros de grupos corais das Misericórdias. O primeiro foi em 2003, no âmbito de uma iniciativa denominada ‘EncoMisericórdias’ - Encontro Nacional de Coros das Misericórdias Portuguesas. Fazendo um pouco de história, o ‘EncoMisericórdias’ teve a sua primeira edição em Santo Tirso, no ano de 2002. Seguiram-se mais três edições - Gouveia (2003), Fundão (2004) e Santiago do Cacém (2005) - até que razões diversas levaram à sua interrupção. Em 2013, a cidade de Gouveia, situada em plena Serra da Estrela, voltou a

receber o evento que não se realizava há já nove anos. Ao todo foram 15 os grupos corais a participar neste encontro que decorreu no Cine-Teatro da localidade. Numa mensagem enviada ao provedor anfitrião, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, fez questão de afirmar que os grupos corais “são manifestações como esta que dão sentido à nossa missão”. O orfeão da Misericórdia de Gouveia participou na gravação do CD ‘Os Melhores Coros da Região Centro’ e em Dezembro de 2004 teve lugar

a gravação do seu primeiro álbum denominado ‘Melodias na Montanha’. Entre os grupos mais recentes, criados em 2016, estão Lamego, Mesão Frio e Viana do Alentejo, que surgiu por iniciativa das colaboradoras do lar de idosos para surpreender os seniores na festa de Natal. Em Lamego, a criação teve um duplo objetivo: animar a missa dominical na Igreja das Chagas, propriedade da Santa Casa, mas sobretudo dar a conhecer a instituição à comunidade. Já em Mesão Frio, o grupo

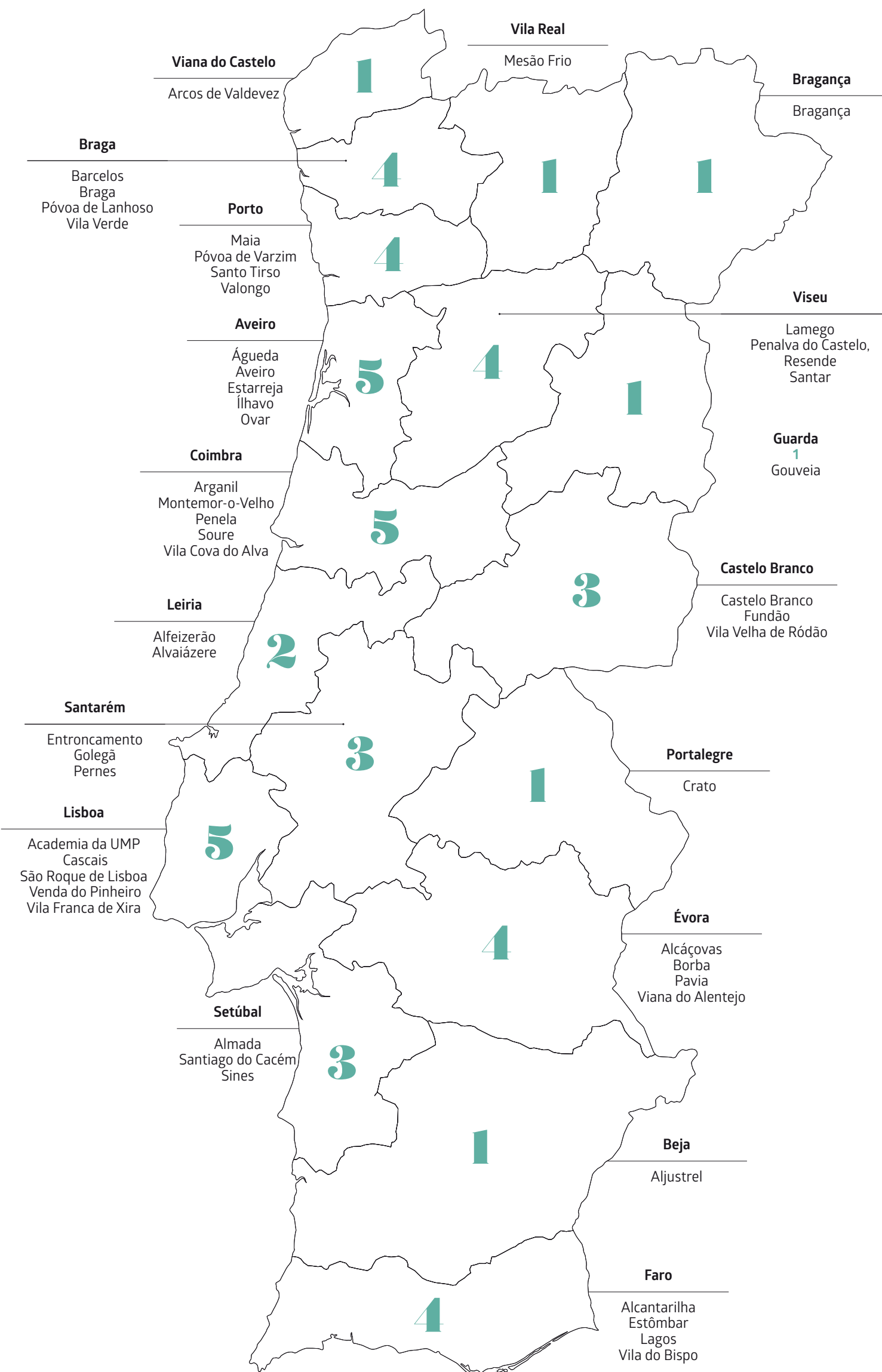
Viana do Alentejo

foi criado com a missão de reforçar a cultura organizacional e a vertente cultural. Composto por membros dos corpos sociais e funcionários, ali se fomenta a coesão do grupo e não há hierarquias. São muitos os grupos, envolvem muitas pessoas, mas sobretudo inspiram a comunidade com esperança e alegria. Através da música, as Misericórdias reforçam ainda mais a sua presença na sociedade portuguesa.

TEXTO **REDAÇÃO**

Açores
Ribeira Grande

GRUPOS CORAIS POR DISTRITOS



TOTAL: 53



5

Ao longo de cinco anos, entre outubro de 2012 e agosto de 2017, demos a conhecer a realidade de 53 grupos musicais ligados a Misericórdias. Este trabalho começou com uma reportagem na Academia de Cultura e Cooperação da União das Misericórdias e termina com uma reportagem do único grupo que apurámos existir nas ilhas. Em Ribeira Grande, funcionárias do apoio domiciliário dão voz a um grupo de animação litúrgica que já existe há mais de 20 anos.

53

São 53 grupos espalhados um pouco por todo o país e envolvem mais de 1500 pessoas entre utentes, colaboradores, irmãos, corpos sociais e comunidade em geral. Valorizar a terceira idade, promover o convívio entre gerações, dar a conhecer a instituição à comunidade, dinamizar a cultura local, estreitar laços afetivos, fomentar a identidade organizacional, entre muitos outros, são exemplos de objetivos que deram origem a grupos corais nas Misericórdias.



1 Sines;
2 São Roque;
3 Pavia;
4 Arganil;
5 Maia;
6 Póvoa do Lanhoso;
7 Pernes;
8 Aljustrel;
9 Almada;
10 Bragança;
11 Vila Franca de Xira;
12 Cascais;
13 Vila do Bispo;



Preservar tradições da região

Um pouco por todo o país, são várias as Santas Casas que unem esforços para preservar os saberes e tradições locais através da música. Em Vila Cova de Alva, o grupo etnográfico de danças e cantares procura recriar as danças de roda que se faziam antigamente nas festas e em Aljustrel, o grupo coral reúne os utentes em redor das modas e cante alentejano. As tunas de Borba e Alvaiázere também são exemplos de grupos inspirados na música popular portuguesa, que contam com guitarras, cavaquinhos, bandola, tambor, bandolins e acordeão.

Espelhos das instituições onde nascem

Os grupos corais são espelho das instituições onde nascem. Por essa razão, não é de surpreender que alguns dos grupos constituídos por colaboradores sejam exclusivamente femininos. Temos como exemplo o coral de Alcáçovas, constituído por ajudantes de lar, animadoras, chefes de equipas e outras profissionais, o de Águeda, cujas vozes são de colaboradoras e dirigentes que partilham o gosto pela música, e o de Castelo Branco, que serve de ponto de encontro das trabalhadoras dispersas pelas respostas sociais.

ESTANTE

Expressões
notáveis da
identidade



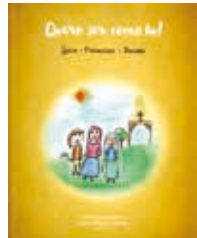
**A Misericórdia de
Torre de Moncorvo -
Percursos pela História**
Adília Fernandes
Edições Húmus,
Novembro de 2016

Ao assumir funções de provedor da Misericórdia de Torre de Moncorvo, Fernando Gil entendeu ser prioridade da instituição, não apenas a realização das 14 obras de misericórdia, mas também a preservação e divulgação da sua história. A obra que resulta desse esforço é, na sua opinião, um “importante contributo para a história” desta Santa Casa, conduzido pela investigadora do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Adília Fernandes. Este projeto envolveu, numa primeira fase, o tratamento arquivístico de livros e documentos que se encontravam dispersos e mal acondicionados e a

análise da documentação e estudo do património artístico da Misericórdia. A colaboração da autarquia foi determinante em todo o processo, segundo escreveu o provedor no prefácio da obra. A tarefa da autora não se revelou fácil porque, como indicou numa nota introdutória, os fundos documentais são “escassos” e o arquivo foi “depauperado ao longo do tempo, aspeto comum a instituições congéneres”. Contando com alguns documentos dos séculos XVIII e XIX, o acervo é “essencialmente constituído pelos fundos que respeitam ao século XX” e não permite aceder ao “conhecimento integral dos primeiros tempos da Santa Casa”.

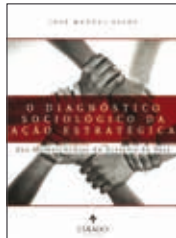
Para ultrapassar as lacunas da documentação perdida e da “dispersão de livros sem sequência cronológica”, foi necessário recorrer a outros arquivos, em particular o arquivo histórico municipal, o arquivo distrital e o arquivo nacional da Torre do Tombo. O património móvel, obras de arte ou outros testemunhos históricos como as bandeiras, a prataria, os paramentos, embora represente uma “ténue imagem de um passado rico”, permite igualmente lançar um “olhar mais preciso” sobre a presença da instituição na sociedade, nas suas diferentes vertentes. ●●

TEXTO **ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**



**Quero ser
como tu!
VA**
Santa Casa da Misericórdia
de Fátima-Ourém,
Maio de 2017

Este pequeno livro de orações recolhidas junto de utentes e amigos da Misericórdia de Fátima-Ourém é dirigido especialmente aos mais jovens, no ano em que se assinala o Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima (1917-2017).



**Diagnóstico
Sociológico da Ação
Estratégica das
Misericórdias do
Distrito de Beja**
José Baião
Chiado Editora,
Setembro de 2016

Este trabalho caracteriza a ação das Misericórdias do distrito de Beja, ao nível da cultura organizacional, recursos humanos, sustentabilidade etc, tendo em conta o presente e perspetivas de futuro.



SERVIMOS
QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE
Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE
Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias
Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt



Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

Salto de paraquedas para concretizar um sonho

António Sá Ferreirinha, 80 anos e utente da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, realizou o sonho de uma vida ao saltar de paraquedas

TEXTO **EUGÉNIA PIRES**

Bragança “Foi fantástico, uma sensação maravilhosa, melhor do que tinha sonhado, estou mesmo muito feliz”. Estas foram as primeiras palavras de António Sá Ferreirinha, de 80 anos, depois de um salto de paraquedas que tinha acabado de efetuar a mais de três mil metros de altitude. Um salto que demorou poucos minutos mas o tempo suficiente para sentir um turbilhão de novas emoções e sensações. “Gostei de tudo mas o tempo que estive em queda livre foi a melhor sensação da minha vida”, explicou ainda emocionado, depois de ter concretizado o sonho de uma vida.

Palavras ditas entre sorrisos efusivos, lágrimas de emoção, intercaladas com abraços de agradecimento com o paraquedista profissional que o acompanhou na queda e que tornou realidade esta aventura. O paraquedista Nelson Pereira confirmou que o salto tinha sido um êxito e também se mostrou emocionado dado que foi a primeira vez que saltou com uma pessoa de tanta idade. “Não tenho palavras para explicar esta sensação maravilhosa de na minha profissão ter proporcionado a concretização de um sonho a uma pessoa de 80 anos”.

Este “salto” para a felicidade foi visto de perto por centenas de pessoas que se deslocaram ao aeródromo municipal e fizeram questão de assistir a este momento inédito. “Porque não é todos os dias que se pode ver um idoso saltar de paraquedas”, explicou Cristina Pires, uma das assistentes. Entre a multidão estava também a família do senhor Sá. A filha, Irene Ferreirinha, visivelmente nervosa antes do salto do pai, vivia sentimentos antagónicos dentro de si. “Se por um lado tenho um orgulho enorme, por outro tenho algum receio porque o meu pai tem alguns problemas de saúde, nomeadamente do coração”. Contudo os receios da filha e da equipa médica da instituição, que também esteve no local, acabaram por se diluir com a



Paraquedas Centenas de pessoas foram ao aeródromo municipal para assistir ao salto

alegria e ansiedade que Sá Ferreirinha mostrava instantes antes de efetuar o salto.

“Estou um pouco ansioso mas a vontade é mais que muita e quero demonstrar que a idade não é impedimento para nada, o que importa é o espírito”, comentava enquanto vestia o fato de paraquedista e ouvia uma série de indicações técnicas de segurança por parte do paraquedista profissional.

O fascínio pelas alturas, pelo sentimento de liberdade e a procura de novas aventuras permitiram ao octogenário aceitar o repto que a direção do Careto Air Show, Festival Aéreo de

Bragança, lançou à Santa Casa da Misericórdia de Bragança, onde Sá Ferreirinha é residente na estrutura residencial para pessoas idosas há cerca de dois anos.

Um ato que deixou também orgulhosa a instituição que tem uma política de envelhecimento ativo como prioridade. “É com muito orgulho que assistimos à concretização de um sonho de vida de um nosso residente. É para isso que trabalhamos, para a promoção da qualidade de vida e felicidade de cada um dos nossos utentes”, refere o provedor da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves, que destaca ainda a jovialidade do residente. “Todos os dias, por vontade própria, ajuda outros idosos mais dependentes nas deslocações para o refeitório, participa em todas as atividades propostas e é uma pessoa muito querida por todos”. **VM**

Óbidos Hospital será transformado em pousada

O hospital da Misericórdia de Óbidos vai ser transformado numa pousada com 17 quartos. A iniciativa surge no âmbito de uma parceria entre a instituição e o Grupo Pestana. Para o provedor, Carlos Orlando, a nova parceria representa uma nova receita para a instituição mas sobretudo uma estratégia de defesa do património assente em valores de economia social como intercooperação, sustentabilidade, desenvolvimento e criação de emprego. O acordo prevê o arrendamento do hospital durante 30 anos.



Torres Vedras Homenagens em dia de aniversário

A Santa Casa de Torres Vedras celebrou 497 anos de existência com homenagens a homens que marcaram a vivência da instituição. Segundo comunicado enviado, foi atribuído a título póstumo o diploma de irmão honorário a Pedro Manuel Lúcio Rosado e Nuno Pereira de Melo. Foi também inaugurado um museu com o nome de Manuel Rosado que ao longo de 40 anos se dedicou à Misericórdia. Visivelmente emocionando, Manuel Rosado pediu a um familiar que agradecesse em seu nome. A sessão teve lugar a 26 de julho.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Francisco Cunha
Nélia Sousa
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>